

Cimeira dos "Cinco" em Luanda

N. 17/3/84

— anuncia Bernardo Vieira

Os cinco países africanos de língua oficial portuguesa vão reunir-se em Luanda nos primeiros dias de Abril, em reunião cimeira extraordinária — anunciou ontem o Chefe de Estado guineense, Bernardo Vieira.

«Nino» Vieira, que falava na capital cabo-verdiana onde permaneceu durante cerca de cinco horas, em visita de trabalho, disse de acordo com a ANOP, que os cinco Chefes de Estado se reunirão «brevemente», em Luanda para analisar a evolução da situação na África Austral e para exprimir o seu apoio a Angola e Moçambique.

O Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, deixou o seu país para em Cabo Verde realizar conversações com o seu homólogo Aristides Pereira.

A visita, de pouca duração, de «Nino» Vieira a Cabo Verde foi anunciada na última semana e tem como objectivo central a abordagem da questão do diferendo fronteiriço entre a Guiné-Bissau e Senegal.

Por isso, na sexta-feira, o Chefe do Estado senegalês, Abdou Diouf fez uma visita de cinco horas a Cabo Verde para conversações com o Presidente Aristides Pereira. Este

último está a procurar sanar o diferendo de fronteira entre aqueles dois países.

Depois dessas conversações, Diouf mostrou-se optimista sobre a possibilidade do diálogo com a Guiné-Bissau para a resolução do litígio fronteiriço entre ambas as nações.

No entanto, as relações bilaterais entre Cabo Verde e Guiné-Bissau, particularmente os acontecimentos que levaram à destituição do Primeiro-Ministro guineense Vitor Seúda Maria, são susceptíveis de ser evocadas nas conversações.

Por outro lado, a cidade cabo-verdiana do Sal foi escaia técnica, na sexta-feira, do Presidente angolano José Eduardo dos Santos a caminho de Cuba, onde chegou sábado.

Este último facto levantou rumores agora confirmados, sobre a possibilidade de convocação de uma Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

O Presidente José Eduardo dos Santos aproveitou a sua escala técnica, no Sal, para abordar com o seu homólogo cabo-verdiano a evolução da situação política na África Austral.